

EMPREENDEDORISMO DA MULHER RURAL: uma análise das agroindústrias familiares da Região Central do Corede/RS

ENTREPRENEURSHIP OF RURAL WOMEN: an analysis of family agroindustries in the Central Region of Corede/RS

Autora: Angeliza Quatrin da Silva Batista

Filiação: Discente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões

E-mail angeliza.batista@acad.ufsm.br

Autora: Rosani Marisa Spanevello

Filiação: Professora do Programa de Pós- Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões

Email: rspanevello@yahoo.com.br

Autora: Poliana Batista Carneosso

Filiação: Discente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões

E-mail: polianacarneosso6@gmail.com

Grupo de Trabalho (GT): 05. Agricultura familiar e relações de gênero no meio rural

Resumo

A participação de mulheres no empreendedorismo está avançando e contribuindo com a economia global. A mulher rural empreendedora, atuando em diferentes etapas do processo produtivo, contribui para a geração de renda e com desenvolvimento econômico no meio rural. O intuito da pesquisa é analisar a participação de mulheres em atividades de gestão nas agroindústrias, localizadas na Região Central do COREDE -RS.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Mulher rural. Agroindústrias.

Abstract

The participation of women in entrepreneurship is advancing and contributing to the global economy. Rural women entrepreneurs, working in different stages of the production process, contribute to income generation and economic development in rural areas. The aim of the research is to analyze the participation of women in management activities in agribusinesses located in the Central Region of COREDE -RS.

Keywords: Entrepreneurship. Rural women. Agroindustries.

1. Introdução

No Brasil, 47,5% da população residente no campo é mulher, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017).

Além disso, de acordo com o censo agropecuário do IBGE de 2017, aproximadamente 1,7 milhão de mulheres estão a frente ou em cogestão de propriedades rurais no país (EMBRAPA, 2023). Dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do ano de 2022, indicam que 31% das propriedades rurais são comandadas por mulheres, que

também ocupam 19% dos cargos de direção de empresas do agronegócio brasileiro (SEBRAE, 2023).

Os percentuais demonstram o papel de destaque da presença feminina no meio rural, com diversidade de atuações, que vão desde a produção até gestão e inovação. A relevância dessas posições em diferentes etapas do processo produtivo, resulta em atividades relacionadas a geração de renda e ao desenvolvimento econômico no meio rural (Uduji, *et al*, 2025).

Porém, o meio rural ainda é carente em atividades empreendedoras. Por esta razão, acadêmicos e governo injetam expectativas no setor, tendo em vista que empreender contribui com a diminuição da pobreza rural e crescimento da economia (Aggarwal, 2021).

Ao analisar a inserção de mulheres participando do setor de empreendedorismo rural, verifica-se que estas contribuem significativamente com a economia global. No entanto, esse progresso não se compara de forma igual para todas as mulheres, diante de diversos fatores, entre eles, a distribuição desigual de papéis entre homens e mulheres (Semkunde, 2021). Isso porque, em um contexto histórico, as mulheres são desprovidas de recursos de capital, finanças, habilidades cognitivas e oportunidades de negócios (Semkunde, 2021).

Estudos anteriores sugerem que as mulheres não eram consideradas proprietárias ou líderes executivas pelas gerações mais velhas, estando nas sombras e não visíveis, ocupando papéis secundários (Nulleshi, 2022).

No entanto, a realidade se mostra diversa, tendo em vista que as mulheres contribuem não apenas com atividades domésticas e maternas, como também, sustentam famílias. Em muitas oportunidades, são vistas como agentes de fomento para promoção de desenvolvimento, da economia, sociedade e cultura (Aggarwal, 2021).

Em países em desenvolvimento, muitas mulheres empreendedoras enfrentam dificuldades desproporcionais para a inserção em mercados locais e internacionais, diante dos desafios ao acesso as tecnologias para valorizar seus produtos (Uduji, *et al*, 2025).

Observando esse cenário, economias em todo o mundo estão investindo em programas para potencializar o empreendedorismo feminino em áreas rurais (Aggarwal, 2021). Além disso, também é importante focar em áreas não agrícolas, atividades de pequenas escala e empreendedorismo digital (Ali, *et al*, 2019).

As mulheres, ao empreenderem, trazem soluções inovadoras, agregam valor aos produtos e serviços e contribuem para o desenvolvimento econômico e social, ocupando, cada vez mais espaço, atuando em cargos estratégicos e inovando no setor (Daudu, *et al*, 2019).

As pesquisas também identificam fatores intangíveis e psicossociais, como orgulho, auto estima, crescimento e realização pessoal, expectativa de sucesso e empoderamento, circunstâncias que incentivam mulheres rurais a assumir o empreendedorismo. De outro modo, no contexto social e cultural, fatores como educação, acesso a capital e condições econômicas, influenciam no empreendedorismo (Daudu, *et al*, 2019).

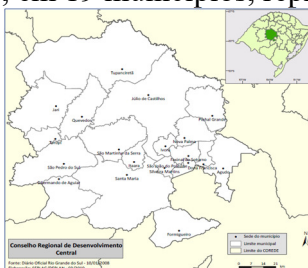
A agroindustrialização consiste no conjunto de atividades que envolvem o processamento de produtos agrícolas e pecuários, gerando valor adicionado ao produto. Alguns dos principais alimentos desenvolvidos na agroindustrialização são laticínios, doces, geleias de frutas, conservas, massas, biscoitos, embutidos, entre outros (Pelegrini, *et al*, 2008).

Nesse contexto, o presente estudo objetiva analisar o empreendedorismo a partir da inserção das mulheres em atividades de gestão nas agroindústrias familiares na região Central do COREDE/RS.

2. Materiais e métodos

Os dados foram disponibilizados via Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul - Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF) e da Emater, escritório regional de Santa

Maria- RS, onde mostram que a região da pesquisa, Corede Central do Rio Grande do Sul, apresenta um total de 83 agroindústrias, em 19 municípios, representados no mapa a seguir:



3. Resultados discussões

A partir dos dados gerais coletados via Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul - Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF), solicitou-se junto a Emater – Regional do município de Santa Maria informações a respeito das agroindústrias geridas por mulheres.

Totalizaram 21 agroindústrias com estas características, localizadas em 11 municípios. Desses, cinco municípios, possuem mais de uma agroindústria, entre eles, Faxinal do Soturno, Formigueiro, São João do Polêsine, São Pedro do Sul e Tupanciretã, enquanto seis municípios possuem apenas uma.

O ramo de atuação de panificados é o que possui um maior número, tendo oito agroindústrias de processamento; quatro agroindústrias seguem o processamento de mandiocas descascadas, três trabalham na produção de geleias (sendo uma, do município de Faxinal do Soturno - em comum com a produção de mandiocas); as demais, trabalham com a produção de ovos, mel, linguiça colonial, cortes bovinos, rapaduras, queijo colonial, filé de pescado, morango congelado (esta, na cidade de Formigueiro, que também produz mandioca descascada).

Verificou-se que os municípios de: Dilermando de Aguiar, Ivorá, Itaara, Pinhal Grande, Quevedos, Santa Maria, São Martinho da Serra e Toropi não possuem agroindústrias com as características propostas no presente estudo.

4. Conclusão

O empreendedorismo feminino é um fator que potencializa o desenvolvimento rural, se caracterizando como abordagem estratégica para fortalecer o campo, gerar renda e promoção da equidade de gênero.

A mulheres desempenham um papel determinante no desenvolvimento do setor, da agricultura familiar, agroindústrias, sendo protagonistas na diversificação econômica rural.

Para potencializar o desenvolvimento rural com o protagonismo feminino, é essencial investimentos em educação, financiamento acessível, infraestrutura, além da promoção de iniciativas e políticas públicas que fortaleçam a autonomia econômica das mulheres no campo.

5. Referencial Teórico

AGGARWAL, M., JOHAL, R.K. Rural women entrepreneurship: a systematic literature review and beyond. World Journal of Science, Technology and Sustainable Development Vol. 18 No. 4, 2021 pp. 373-392 ©Emerald Publishing Limited 2042-5945 DOI 10.1108/WJSTSD-04-2021-0039

ALI, N.H., SURIYANI, M., JALIL, M.A. and MAN, M. (2019), “A framework for development of social networking site skill among rural women communities”, Humanities and Social Sciences Reviews, Vol. 7 No. 5. DOI: [10.18510/hssr.2019.7533](https://doi.org/10.18510/hssr.2019.7533)

COREDEs - CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO. [COREDE Central \(.pdf 234,94 KBytes\). Disponível em https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes](https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes). Acesso em: 6 de Abril de 2025.

DAUDU, A.K., OLADIPO, F.O., OLATINWO, L.K., KAREEM, O.W., LOLAPO, T.A. and ISIAKA, R.A. (2019), “Differences in entrepreneurial diversification among male and female rural farming household in Kwara state, Nigeria”, Journal of Agricultural Extension, Vol. 23 No. 4. DOI: <https://dx.doi.org/10.4314/jae.v23i4.18>

EMBRAPA. Mulheres dirigem 1,7 milhão de propriedades rurais no Brasil e continuam quase invisíveis. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/85746945/mulheres-dirigem-17-milhao-de-propriedades-rurais-no-brasil-e-continuam-quase-invisiveis?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 31 de Março de 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/produtores.html. Acesso em 3 de Abril de 2025.

NULLESHI, S. G. Howdowomenentrepreneurs influence the strategic orientation of family businesses? A typology of Swedishdecision-making in Strategic orientation of family businesses 117 Smålandcommunity. Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy Vol. 18 No. 2, 2024. Emerald Publishing Limited 1750-6204. DOI 10.1108/JEC-06-2022-0091

PELEGRINI, G.; GAZOLLA, M. **A agroindústria familiar no Rio Grande do Sul: limites e potencialidades a sua reprodução social**. URI-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 2008.

SEBRAE. A força do empreendedorismo feminino no agronegócio. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-forca-do-empreendedorismo-feminino-no-agronegocio%2Cd617306892316810VgnVCM1000001b00320aRCRD?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 31 de Março de 2025.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL. Disponível em <https://sdr.rs.gov.br/agroindustria-familiar>. Acesso em 6 de Abril de 2025.

SEMKUNDE, M.A., ELLY, T., CHARLES, G., GADDEFORS, J., CHIWONA -KARLTUN, L. Rural entrepreneurship and the context:navigating contextual barriers through women’s groups. DOI [10.1108/IJGE-01-2021-0013](https://doi.org/10.1108/IJGE-01-2021-0013)

UDUJI, J. I., OKOLO-OBASI, N. V. E., UDUJI, J. U., EMENGINI, E. S., ODOH, L. C. and YADI, R. C., Capacity development for small-scale womenentrepreneurs and corporate social responsibility in Nigeria’s Niger Delta region. Socialresponsibility jornal. Vol.21 No.3, 2025, Emerald Publishing Limited, ISSN 1747-1117